**Ilhas de excelência colocam o Brasil em segundo lugar em transplante de córneas, mas a assistência ainda é para poucos**

*País vai sediar o 1º Simpósio Mundial de Bancos de Olhos*

Embora o Brasil possua um dos maiores programas públicos de transplante de córnea, a situação na maioria dos estados ainda preocupa. “Cidades como São Paulo e Sorocaba não têm mais fila de espera. A captação e a presença de equipes e centros especializados suprem a necessidade. Mas, no outro extremo, estão Rio de Janeiro e Bahia, os dois piores estados e onde o tempo de espera pode ultrapassar cinco anos”, informa o oftalmologista Bruno Fontes, membro da comissão científica dos **Congressos Brasileiro e Pan-Americano de Oftalmologia**. Os eventos ocorrem de 7 a 10 de agosto no RioCentro (Rio de Janeiro) e vão abrigar o **1º Simpósio Mundial de Banco de Olhos**, realizado pela **Aliança Mundial de Bancos de Olhos** e a **Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos (APABO)**.

Dentre os fatores que contribuem para o atual cenário estão a falta de financiamento público, centros cirúrgicos com equipamentos e produtos adequados, profissionais motivados – já que não há plano de carreira para a área, a remuneração é muito baixa e as condições de trabalho muito abaixo do adequado na maioria dos locais – e, principalmente, a burocracia intransponível. “São condições que dificultam demais a criação de novos bancos e a formação de equipes preparadas para atuar em todas as etapas da assistência”, explica Fontes. “A questão dos doadores não é nem de longe o maior problema. Só que faltam profissionais para abordar as famílias e, em muitos estados, médicos para fazer a cirurgia”, avalia.

**Presidente Internacional da APABO**, **Luciene Barbosa de Souza** acrescenta: “É essencial termos Bancos de Olhos, mas também é preciso que as pessoas tenham acesso ao oftalmologista. Nossa rede de assistência básica na área é precária na maioria dos estados, e apenas alguns pacientes chegam a saber que a cirurgia pode melhorar seu problema”, afirma.

**Procedimento**

O transplante é recomendado nos casos de patologias como ceratocone, ceratopatia bolhosa e distrofia de Fuchs. A primeira, aliás, uma das principais razões para o aumento de procedimentos no País. Trata-se de uma distrofia contínua e progressiva, que ocorre na córnea que apresenta afinamento central ou lateral, geralmente inferior, resultando na córnea em forma de cone. A disfunção afeta mais de nove milhões de brasileiros, número que corresponde a 5% da população.

Ao contrário do que acontece com órgãos como coração, fígado e rins, a córnea pode ser doada tanto em caso de morte encefálica quanto de parada cardíaca. Após a abordagem da família por um profissional do Banco de Olhos e a obtenção da autorização por escrito, é providenciada a coleta se sangue para a realização de exames que indicarão a viabilidade do órgão. Quando devidamente armazenadas pode-se aguardar até 14 dias para o transplante.

A doação de córneas é fundamental para que muitas pessoas possam recuperar a visão. Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos o número de procedimentos aumentou de 12.788 para 15.281 entre 2010 e 2012, ou seja, um crescimento de 20%. E, de acordo com dados do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde, o Brasil ocupa o segundo lugar em volume de cirurgias no mundo.

A experiência do país e a excelência da oftalmologia brasileira contribuíram para que o **1º Simpósio Mundial de Banco de Olhos** ocorra durante os **Congressos Brasileiro e Pan-Americano de Oftalmologia**. “Contaremos com um espaço para 300 participantes e vamos discutir a padronização de condutas nos bancos de olhos em todo o mundo”, explica a **Presidente Internacional da APABO**. O simpósio será realizado nos dias 8 e 9 de agosto. Na programação também estão temas como as novas técnicas cirúrgicas, engenharia de tecidos e engenharia genética e a córnea artificial.

**Novas técnicas**

As técnicas de transplante de córnea apresentaram grandes avanços ao longo dos últimos anos que, aliados a descoberta de novos produtos e medicamentos, diminuem o índice de possíveis complicações relacionadas ao procedimento tais como risco de rejeição e infecções. Por isso as novas técnicas, menos invasivas e que possibilitam recuperação mais rápida, serão o grande destaque também nos **Congressos Brasileiro e Pan-Americano de Oftalmologia**. “Os transplantes lamelares são um grande avanço para determinadas patologias. Neles somente a camada doente é retirada e trocada por uma sadia. Não há mais necessidade de fazer a troca da córnea por inteiro em determinadas patologias. Dessa forma a integridade e resistência do globo ocular são mantidas, há muito menos chance de rejeição e a recuperação visual também é mais rápida”, explica Bruno Fontes.

**Congressos vão reunir cerca de oito mil especialistas**

Profissionais que atuam em oftalmologia em todas as Américas estarão reunidos no Rio de Janeiro entre os dias 7 e 10 de Agosto. Os **Congressos Brasileiro e Pan-Americano de Oftalmologia** são organizados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) em parceria com a Associação Pan-Americana de Oftalmologia (PAAO), e serão realizados de forma compartilhada e única no Riocentro.

Paulo Dantas, secretário geral dos congressos, adianta que a programação científica será dividida em 18 salas onde ocorrerão simpósios, painéis e solenidades especiais coordenados por profissionais dos três idiomas (português, espanhol e inglês). "O evento conta com as participações de 500 palestrantes estrangeiros já confirmados representando 20 países e 700 brasileiros", informa.

**SERVIÇO:**

**Congressos Brasileiro e Pan-Americano de Oftalmologia**

**Data:** de 7 a 10 de agosto de 2013.

**1º Simpósio Mundial de Banco de Olhos**

**Data:** 8 e 9 de agosto de 2013

**Local:** Riocentro – Rio de Janeiro

**Site:** [www.congressocbo.com.br](http://www.congressocbo.com.br/)

**INFORMAÇÕES À IMPRENSA:**

**Vanessa Santos**

*Ricardo Machado Assessoria de Comunicação*

imprensa@rmcomunicacao.com.br

Tels.: 21 3852-5185 | 3852-5112

Cels.: 21 9158-3134 | 8446-8756